

Comércio e construção têm vagas de sobra

Estudo mostra os setores em que postos de trabalho oferecidos não serão preenchidos

Lilian Primi

Apesar de os dados sobre o emprego divulgados na última quinta-feira pelo Ministério do Trabalho apontarem na direção da estabilização no ritmo do crescimento de vagas, o governo continua a projetar a criação de 2,5 milhões de postos formais até dezembro. Nos seis primeiros meses deste ano foram geradas 1,47 milhão de vagas e, em junho, foram 212.952 – número menor do que o ministério previa e inferior a maio, abril e março.

O governo também mantém as estimativas de que vários setores da economia não conseguirão preencher as vagas disponíveis. Estudo feito pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Avançados (Ipea) aponta que, no estado de São Paulo, os setores de comércio e construção são os dois que mais terão postos não preenchidos até o final do ano: serão mais de 134 mil no primeiro caso e mais de 50 mil no segundo.

O levantamento faz uma projeção da demanda e a compara com o estoque disponível. Denominado 'Emprego e oferta qualificada de mão de obra no Brasil: impactos do crescimento econômico pós-crise', o estudo foi consolidado em março com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Para o técnico de Planejamento e Pesquisa da Coordenação de Trabalho e Renda do Ipea, André Gambier Campos, os números desta semana não afetam as previsões sobre falta de mão de obra em vários setores nos estados.

São Paulo deverá ser, em 2010, a unidade da Federação com

maior abertura de novos empregos, nominalmente, e também a com o maior rompimento de contratos. Na construção civil, por exemplo, foram demitidos 1,889 milhão de trabalhadores e contratados 2,210 milhões, de maio de 2009 a maio de 2010.

“Foi um dos setores que mais cresceram em empregos. Mas também é um dos que mais utilizam a rotatividade como forma de gestão de salários e pessoal”, diz o pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da Unicamp, Anselmo Santos.

O crescimento acelerado do mercado de trabalho provoca desencontros entre o estoque disponível e a demanda. Por isso, há regiões onde há sobra de braços, enquanto em outras falta gente para trabalhar em várias atividades (veja quadro abaixo).

Descompassos. É justamente para identificar esses descompassos que o Ipea realiza o estudo. Segundo Campos, as informações são utilizadas pelo governo para orientar as políticas públicas para o mercado de trabalho. E também podem servir de guia para o trabalhador qualificado em busca de oportunidades.

Segundo o levantamento, em todo o País, os setores com maior geração de vagas em 2010 deverão ser os de comércio e reparação, com mais de 850 mil novos postos, o industrial, com mais de 300 mil novas ocupações, e o de alojamento e alimentação, onde serão abertos mais de 250 mil novos empregos.

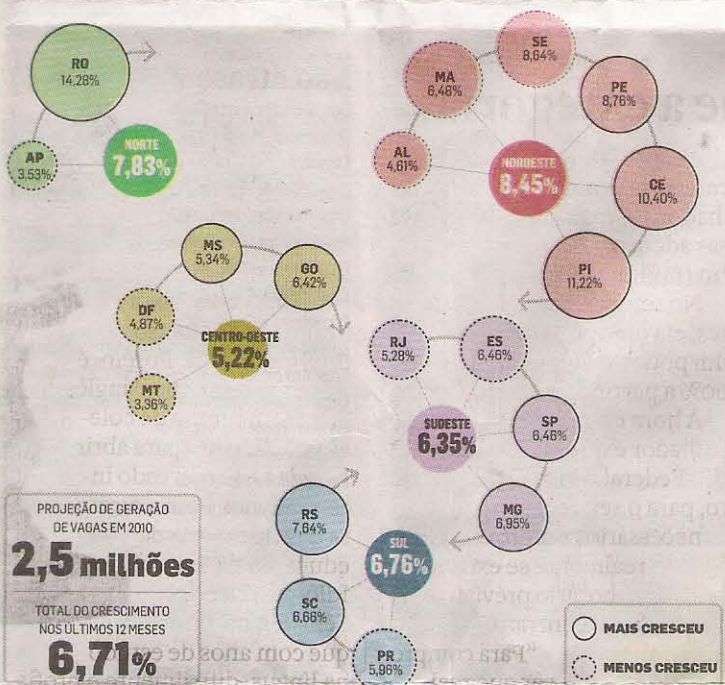
Em compensação, esses mesmos setores deverão ser os principais responsáveis pela prática da rotatividade da mão de obra, com rompimento de mais de



ESTOQUE. No estado, as vagas oferecidas e não ocupadas poderão superar 184 mil nos setores de comércio e construção

O EMPREGO NO BRASIL

● O mapa assinala a evolução do emprego formal nas várias regiões nos últimos 12 meses, até junho



FONTE: MTE

INFOGRÁFICO/AE

16,6 milhões de contratos de trabalho. “A dificuldade de preencher as vagas, na maioria das vezes, é provocada pela alta rotatividade e não pela falta efetiva de trabalhadores”, diz Campos. Embora a projeção de abertura de vagas novas seja de 2,5 milhões, a demanda por contratação será de 19 milhões.

Ao mesmo tempo, o cresci-

mento do emprego tem, porcentualmente, ritmo chinês no Norte e Nordeste do Brasil, justamente onde as necessidades são historicamente maiores.

O estado campeão é Rondônia, que registrou um aumento de 14,28% na abertura de vagas formais nos últimos 12 meses, segundo dados do Caged. No total, durante esse período foram abert-

Políticas públicas

O levantamento ‘Emprego e oferta qualificada de mão de obra no Brasil: impactos do crescimento econômico pós-crise’ é usado pelo governo para orientar na criação e no acompanhamento das políticas públicas para o mercado de trabalho, segundo André Gambier Campos, técnico de Planejamento de Pesquisa da Coordenação de Trabalho e Renda do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), entidade ligada ao Ministério do Planejamento. O estudo se baseia na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Emprego.

tas mais de 407 mil postos formais no Nordeste e mais de 105 mil no Norte.

“Embora a precariedade do mercado nordestino se mantenha, há um movimento importante nas metrópoles da região, que estão assumindo a função de polo de atração da mão de obra”, diz Santos.

De acordo com o pesquisador,

depois da Grande São Paulo, as três regiões metropolitanas (RMs) do Nordeste já representam a maior frente regional de expansão metropolitana do emprego formal no Brasil.

Além de Rondônia, têm destaque os mercados de Piauí (11,22%), Ceará (10,40%) e Pernambuco (8,76%).

“O número de vagas formais abertas este ano no Norte e no Nordeste é quatro vezes maior do que em 2003”, informa Santos.

Custos. A forte atuação do Nordeste na criação de vagas é um movimento antigo. “Começou há pelo menos 15 anos, quando as empresas passaram a buscar custos de produção mais baixos”, conta Santos.

Os salários nordestinos são menores e os governos locais oferecem uma série de facilidades para a transferência da produção. Dessa forma, o Nordeste atrai, segundo Santos, a indústria leve, de confecções, tecidos, calçados, alimentos e bebidas, turismo e agricultura. “E também profissionais com qualificação, que são escassos na região.”

Assim, apesar dos salários menores, há até possibilidade de ganhos maiores para os trabalhadores bem qualificados.

Nesse sentido, essa demanda tem até provocado um movimento de trabalhadores do Sul e do Sudeste rumo ao Norte e Nordeste do País.

Vagas a serem criadas até o final deste ano

EM NÚMERO

COMÉRCIO E REPARAÇÃO **850.000**



INDÚSTRIA 300.000



ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO 250.000



INFOGRÁFICO/AE

ONDE VAI FALTAR TRABALHADOR

Previsão de postos que não serão preenchidos

EM NÚMERO

	NORTE							NORDESTE								SUDESTE				SUL			CENTRO-OESTE				
	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	MS	MT	GO	DF
Agrícola	-	-	-	-	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.579	-	-	-	-	-	-	-	-
Administração pública	412	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52	-	-	-	-	-	-	10.180	-	432	-	-	-	-	-
Alojamento e alimentação	845	-	1.720	-	1.679	199	-	373	555	-	-	-	232	-	-	203	5.262	4.441	28.571	4.927	5.142	5.843	436	412	-	800	
Comércio e reparação	293	-	-	-	-	-	-	6.065	-	8.205	-	-	3.507	325	-	-	30.466	9.666	29.908	134.563	16.117	16.769	21.842	-	2.090	-	-
Construção	8.661	-	-	-	-	-	924	-	1.288	-	-	-	5.344	1.020	1.851	-	3.599	2.069	14.363	50.941	-	-	2.215	-	-	-	2.811
Educação, saúde e serviços sociais	404	-	256	19	974	-	471	944	1.129	3.398	1.856	793	-	-	290	1.529	9.804	1.943	1.869	21.868	2.450	5.188	-	-	206	216	263
Indústria	-	-	-	-	-	158	-	-	179	7.191	-	-	2.350	-	2.559	-	-	-	-	-	21.348	69	-	-	-	5.655	2.766
Transporte, armazenagem e comunicação	-	94	579	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	798	-	-	-	-	-	-	-	589	-	-	-

FONTE: IPEA

Estado de S. Paulo, 18 de julho de 2010